



# INFORMA FRICATIVO

**EMEF/EJA Oziel Alves Pereira  
AFRICANIDADES COTIDIANAS.**

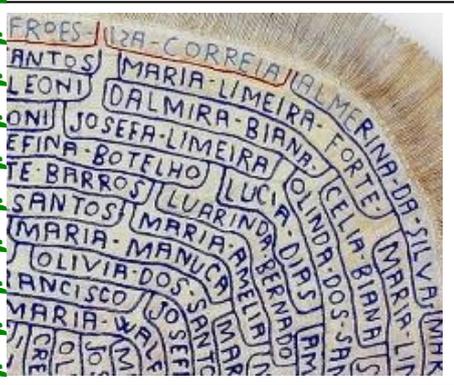
**NAED SUL - NUCLEO DE AÇÃO EDUCATIVA DESCENTRALIZADA**

**Diretor:** Aziz Julio Salles Ramos **Vice diretores:** Fernanda Maria Bistetter Ferreira e Vladenir Ap. Penariol Silva  
**O. Pedagógica:** Ana Rosa Mobilon

**Responsáveis:** Wilson Queiroz – [wilsonq10639@gmail.com](mailto:wilsonq10639@gmail.com) e Fabricia Martins Gomes – [fabrimar@ig.com.br](mailto:fabrimar@ig.com.br)

**Endereço:** Rua Fauze Selher, s/n, Parque Oziel - Campinas - São Paulo - **CEP:** 13049-066 - **Fone:** 3269-6232

16ª edição – Novembro 2014 – 1500 exemplares



## Artur Bispo do Rosário

Natural de Japarutuba - Sergipe – Nasceu em 1909. Arthur Bispo do Rosário foi negro, pobre e nordestino. Na noite 22 de dezembro de 1938, despertou com alucinações que o conduziram a detenção e fichado pela polícia como negro, sem documentos e indigente. Foi paciente da [Colônia Juliano Moreira](#) em [Jacarepaguá](#), onde permaneceu por mais de 50 anos. Bispo do Rosário produziu objetos com diversos tipos de materiais oriundos do [lixo](#) e da [sucata](#) que, e que seriam classificados como arte vanguardista. Entre os temas, destacam-se navios, estandartes, faixas de [misses](#) e objetos domésticos. Os objetos recolhidos dos restos da sociedade de consumo foram reutilizados para registrar o cotidiano dos indivíduos, preparados com preocupações [estéticas](#), onde se percebem características dos conceitos das [vanguardas](#) artísticas e das produções elaboradas a partir de 1960. Utilizava a palavra como elemento pulsante. Ao recorrer a essa linguagem manipula signos e brinca com a construção de discursos.

# Logotipo



Acrescentamos a nossa publicação um logo que busca sintetizar os anseios do trabalho com *AFRICANIDADES* na escola e na cidade de Campinas. Em atividades anteriores os alunos e alunas já tiveram a oportunidade de colorir a imagem em tamanho ampliado e conhecer o significado dos símbolos que o compõem. Este logotipo é o resultado da junção do emblema da prefeitura municipal de Campinas, utilizado inclusive na camiseta da escola. O outro símbolo é o *Pensador Africano*, imagem muito representativa das discussões raciais, e no Brasil é o logotipo da *ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros*, organização que realiza a cada 2 anos o *COPENE - Congresso Pesquisadores Negros*.

## SINTESE - ARACAJU

O trabalho desenvolvido na EMEF Oziel Alves Pereira, juntamente com o Histórico da cidade Campinas na implementação da lei 10639.03, foi apresentado aos professores do estado de Sergipe, na cidade de Aracaju. Cerca de 40 professores que fizeram as oficinas e 1500 professores participantes da XII Conferência Estadual de Educação de Sergipe, que é promovido pelo SINTESE - Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Sergipe.

Realizamos um diálogo muito rico nesses dias de conferência. Todo o processo de trabalho da escola, avanços, desafios foram posto em discussão, para pensar o Ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira. O INFORMAFRICATIVO foi impresso e distribuído a todos os participantes do evento.

Agradecendo ao apoio das professoras e aos organizadores da Conferência, apresento um relato do professor de História, Sociedade e Cultura, Agnaldo Silva, da EMEF Mário Trindade Cruz de Pirambu - SE.

“A vivência no chão da escola nos leva a enfrentar desafios como a rejeição da temática por falta de materiais e de conhecimento sobre a temática. Na realidade, o que se percebe é que a cultura afro é assunto para segundo plano, dentro dos planos de aula. Além disso, a carência de uma formação continuada e a falta de entendimento na colocação do tema “Cultura Afro” na grade curricular como regra, como lei, são aspectos que engessam cada vez mais o leque de possibilidades.

Como experimento, acreditamos que a inclusão de estratégias/ferramentas pedagógicas fortalecem a discussão do tema no dia a dia da escolar. A rádio escola, a confecção de um fanzine, a montagem de um cordel, um esquete de teatro, podem ser alternativas relevantes para o processo de reconhecimento da cultura afro nas escolas.

Acredito também que ações para a geração de projetos voltados para a inserção da Cultura Afro, no âmbito das Secretarias Municipais de Educação, são demandas urgentes. Assim, é possível que professores de outras áreas possam interagir e contribuir para ampliação do tema nas unidades de ensino. Projetos meramente conteudistas não contribuem com a expansão do tema.”

## Diploma Zumbi dos Palmares

No dia 20.11.2014, a câmara municipal de Campinas, aconteceu a entrega do diploma **Zumbi dos Palmares**, para várias personalidades da cidade de Campinas e que tem em sua prática profissional-familiar-militante o enfrentamento do racismo e de valorização da diversidade étnico-cultural.

Nesta cerimônia, mais uma vez o trabalho desenvolvido na EMEF Oziel, teve mais um reconhecimento por parte do Movimento Negro Campineiro e da Câmara de Vereadores da cidade.

Aproveito para parabenizar, agradecer e estender aos alunos, professores, funcionários, equipe gestora e a comunidade, que tem sido parceiros importantes neste processo.

## Marcha Zumbi dos Palmares

Este ano a marcha Zumbi dos Palmares foi singular. Chamando a cidade de Campinas, a pensar sobre questões como a **Intolerância Religiosa, Juventude Negra Viva** e o **Ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira**, dentre outros aspectos. Tivemos a possibilidade de pela primeira vez de levarmos as alunas Bianca Cristina Alves - 8ºD, Raquel Duarte, Luciano S. Soares - 8ºB, Ângela M. S. Santos - 8º B, Vanusa J. Perreira -8ºC, Bruna T.C. Barbosa, e a professora Valeria Mari.

Dentre as inúmeras aprendizagens que esta experiência possibilita, as alunas tiveram contato com políticos, agentes culturais e organizações e entidades que compõem o Movimento Negro de Campinas.

Ainda tivemos a possibilidade de panfletarmos os INFORMAFRICATIVOS, durante o percurso. A receptividade foi muito grande por parte da população Campineira, presentes na rua 13 de maio, no dia 20.11.2014, local do percurso da marcha.

## Um despertar!

Luciano Souza Soares - 26.11.2014

Eu queria agradecer a todos os professores. Eu queria falar do Jornalzinho do Oziel, ficou muito legal. Eu também queria agradecer aos professores que dão aula pra mim. Ao projeto de Africanidades que me levou a conhecer a capoeira e toda essa cultura. Uma palavra que eu conheci Zumbi dos Palmares que eu não conhecia, mas meu professor de capoeira já subiu a Serra da Barriga. Eu também queria parabenizar os alunos que fizeram o logotipo da escola. O comentário da dengue, o texto ficou ótimo! Para nós acabarmos com o racismo precisamos contar com a ajuda dos professores, alunos, diretor, vice, guardas e as pessoas do serviços gerais.

# Abayomi

Recebida como um presente da professora Fabricia Martins. a boneca de nós, Abayomi, foi a atividade do mês de outubro. Conseguimos confeccionar 1200 bonecas, que foram distribuídas para todos os alunos da escola. Destacamos a parceria, o trabalho e os estudos realizados com as professoras Anicéia V. de Andrade - Português, Rosemeire Morone - Geografia, Salete M<sup>a</sup> Correa da Silva - Português, Sueli Ap. Batista Silva - Artes, Sergio Laranjeira - Matemática, que tornaram a prática de confecção da boneca, mais uma referência do trabalho da escola.

Outras escolas a partir da experiência da EMEF Oziel, também confeccionaram para os seus alunos as bonecas, Abayomis, dentre elas: EE Padre Jose dos Santos, EMEF Padre Silva, EE Raquel de Queiroz, XII Conferência Estadual de Educação \_ Sergipe - Aracaju e Comunidade São Joaquim Santana.

Ainda vinculado a confecção da bonecas, foi pedido que os alunos do 7<sup>o</sup> Ano A, descrevesse o objeto que estava em cima da mesa. Um dos relatos assim apontou:

“O objeto que está em cima da mesa, eu acho que é uma bonequinha de pano preta, com uma roupinha. Eu acho que esse objeto significa uma mostra de que temos que pensar no racismo. Esse boneco ou objeto que esta sobre a mesa é de Africanidades. O projeto quer que nós vejamos essa bonequinha, para que não sejamos pessoas racistas. Eu acredito que o racismo vai acabar, nem que demore séculos, mas vai acabar sim.

## Do povo buscamos a força

AGOSTINHO NETO

“NÃO BASTA QUE SEJA PURA E JUSTA A NOSSA CAUSA. É NECESSÁRIO QUE A PUREZA E A JUSTIÇA EXISTAM DENTRO DE NÓS.  
DOS QUE VIERAM E CONOSCO E SE ALIARAM MUITOS TRAZIAM SOMBRAS NO OLHAR E INTENÇÕES ESTRANHAS.  
PARA ALGUNS DELES A RAZÃO DA LUTA ERA SÓ ÓDIO: UM ÓDIO ANTIGO CENTRADO E SURDO COMO UMA LANÇA.  
PRA ALGUNS OUTROS ERA UMA BOLSA VAZIA (QUERIAM ENCHÊ-LA) QUERIAM ENCHÊ-LA COM COISAS SUJAS INCONFESSÁVEIS.  
OUTROS VIEMOS.  
LUTAR PARA NÓS É VER AQUILO QUE O POVO QUER REALIZADO. É TER A TERRA ONDE NASCEMOS. É SERMOS LIVRES PARA TRABALHAR. É TER PARA NÓS O QUE CRIAMOS.  
LUTAR PARA NÓS É UM DESTINO.  
É UMA PONTE ENTRE A DESCRENÇA E A CERTEZA DE UM MUNDO NOVO.  
NA MESMA BARCA NOS ENCONTRAMOS. TODOS CONCORDAM, VAMOS LUTAR!  
LUTAR PARA QUE?  
PARA DAR VAZÃO AO ÓDIO ANTIGO? OU PARA GANHARMOS A LIBERDADE E TER PARA NÓS O QUE CRIAMOS?  
NA MESMA BARCA NOS ENCONTRAMOS O QUE HÁ DE SER DO TIMONEIRO?  
AH! AS TRAMAS QUE ELES TECEM! AH! AS LUTAS QUE TRAVAMOS!  
MANTIVEMO-NOS FIRMES: NO POVO BUSCAMOS A FORÇA E A RAZÃO.  
INEXORAVELMENTE, COMO UMA ONDA QUE NINGUÉM TRAVA VENCEMOS.  
O POVO TOMOU A DIREÇÃO DA BARCA.  
MAS A LIÇÃO FOI APRENDIDA:  
NÃO BASTA QUE SEJA PURA E JUSTA A NOSSA CAUSA.  
É NECESSÁRIO QUE A PUREZA E A JUSTIÇA EXISTAM DENTRO DE NÓS.”